N ° 204 *Anno de* 1829

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N. ° 267 1. ° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

QUINTA FEIRA 24 DE SETEMBRO. N. S. *das Merces.*

Preamar as 2 horas e 6 minutos da tarde.

CORRESPONDENCIAS.

SNR. *Edictor*. — Que he isto? Por que appareceraõ taõ extraordinarios Festejos no dia 7 de Setembro, Anniversario da nossa Independencia? Vm. ja vio desde que esta se proclamou regozijo igual? As primeiras Authoridades, os Empregados Publicos, os Commandantes, e Officiaes dos Corpos, o Corpo do Commercio, a melhor gente de Pernambuco parece, que a porfia apostavaõ qual havia mostrar maior contentamento n'aquelle Dia! Qual será o motivo por que nos annos passados naõ tem havido nem huma sombra de enthusiasmo publico para celebrar o faustoso Anniversario da Independencia?

A causa verdadeira deste claro testemunho da opiniaõ publica naõ he outra, se naõ a columna, e a malvada divisaõ, que os seus Periodicos Cruzeiro do cemiterio, e Amiguixo tem feito nesta Provincia. Essa sociedade de escravos, esse novo quilombo do Recife, creado por hum dezertor da Paraiba, por hum official ninguem, e que (para dizer tudo) servio ao Madeira na Bahia, assentou em seu animo derrubar a Constituiçaõ, para sobre as suas ruinas levantarem o vergonhoso colasso do absolutismo: perante duas, ou tres testemunhas hum dos principaes mantenedores dessa sucia do Catucá da Praça, batendo nos peitos teve a ousadia de dizer — Eu lhes prometto, que a Constituiçaõ ha de hir a baixo —

Aquelles servilissimos Periodicos, aquellas folhas sujas so procuraõ desacreditar a Constituiçaõ; para elles o termo liberal he o mesmo, que revoltoso; debaixo da prostituta penna desses moleques cambaios naõ ha Constitucional, que naõ seja demagogo, revoltoso, e impio, e ao mesmo tempo que bazofeaõ de ser homens da fé do Carvoeiro, e Christãos velhos, ao mesmo tempo que tem a impudencia de dizer descaradamente; que pertencem a huma sociedade secreta, (que equivale a fazer garbo de quebrantar a Ley); ao mesmo tempo, que se intitulaõ da Santa Religiaõ de Jezus Christo, seus Periodicos saõ os vehiculos das mais escandalosas insolencias, dos mais vergonhosos labeos contra a vida privada de seu proximo, levando a perversidade ao ponto de inventar, e assacar crimes onde naõ encontraõ factos! Esses desaforados Periodicos immoralissimos, que corrompendo o bom gosto da Litteratura pela igonorancia, e pedantismo, com que saõ escriptos, offendem o pudor, e decóro publico, saõ os fumentadores das discordias, saõ os que cimentaraõ a divisaõ; e trabalhando por abater os Constitucionaes, despertaraõ o espirito publico, e deraõ motivo a estes se patentearem com mais energia, e a desenvolverem hum espirito liberal, que os devêra encher de confusaõ, e vergonha a esses abjectos escravos; se escravos fossem capazes de pejo.

Naõ há pessoa n'esta Provincia, que naõ saiba, que aqui se alevantou essa pestifera sociedade: antes d'ella ninguem se atrevia a dizer mal da Constituiçaõ, todos a amavaõ, e dezejavaõ, que prosperasse. Mas logo que o dezertor teve a lembrança de crear a sua Japoneza; ferve a intriga, naõ faltaõ irmãos, que se lhe ajuntem, apparecem logo saudes ao Imperador sem trambôlho, isto he; sem Constituiçaõ, e o Cruzeiro, e Amigo do Povo a maneira dos Periodicos da Sociedade Jacobina em os tempos da revoluçaõ Franceza, principiaõ, para se ensinuarem, dizendo, que sahem a terreiro para defender a Religiaõ, e o Throno ameaçados pelos dema-

gogos; e basta ler com a mais ligeira attençaõ esses revoltosos escriptos para se conhecer evidentemente a que alvo dirigem os tiros.

Ainda mais: jurada a Constituiçaõ desde 1824 naõ se vio nesta Provincia se naõ agora esse enthusiasmo pela Constituiçaõ, esse espirito de justa liberdade taõ manifestamente desenvolvido, que assaz convence a existencia de hum partido opposto: em fim hum facto hà, que prova quase mathematicamente esta verdade. O respeitavel Corpo do Commercio acaba de offerecer a S. Ex. o Sr. Governador das Armas huma riquissima espada para defender a CONSTITUIÇAÕ, e o IMPERADOR. E por que fizeraõ isto agora? Por ventura o Excellentissimo Governador das Armas fez-se agora Constitucional, quando d'antes o naõ hera? Offereceraõ-lh'a agora; por que conhecem, que a Constituiçaõ está ameaçada pelas caballas dos columnas; offereceraõ-lh'a agora; por que apparecem inimigos, e naõ inimigos calados; porem sim quase publicos, e blazonando de o ser.

Ah! Sr. Edictor, quanto me regozijo dos nobres sentimentos do Corpo do Commercio desta Provincia! Todos sabem, que a maior parte he composta de Europêos, (hoje Brazileiros) e isto prova decisivamente, que os Pernambucanos fazem excellente liga com os Europêos honrados. Quando começamos a grande obra da nossa Emancipaçaõ exegia a politica, que se dissesse mal dos Europêos indistintamente; mas hoje, que temos conseguido o nosso louvavel intento, para o qual concorreraõ muitos Europêos; seria vergonhosissima ingratidaõ deixar de louvar a estes, e de conviver com elles.

Vio Sr. Edictor, o regozijo dos Caixeiros desta Praça? Que Mocidade taõ brilhante! E quem saõ esses Caixeiros? Pernambucanos, e Europeos Pernambucanos. Naõ pude, Sr. Edictor, conter as lagrimas de prazer, quando vi a descencia, a ordem, a armonia, com que elles festejaraõ a Independencia Brazilica; e ao presenciar esse quadro taõ tocante para o meu Coraçaõ, exclamei — Vivaõ os Pernambucanos, e os Luso-Pernambucanos —

Eis, Sr. Edictor, a gente da nossa Cauza, a gente Constitucional asdireitas. Saõ as primeiras Authoridades, a maior parte dos Srs. Dezembargadores, os Commandantes, e Officialidade dos Batalhões, o Corpo do Commercio, as Dignidades Ecclesiasticas, toda a Academia &c. &c. Quem he a gente da Columna? A excepçaõ de huma duzia de homens sizudos, que entraraõ illudidos, e fugiraõ della as legoas, tudo o mais saõ intrigantes, caloteiros, velhacos, hum punhado de taverneiros muito mal creados, e ladroens, certos officiaeszinhos dos mais relaxados, e malandrinos, dous ou tres padrecas viciozos, e enredadores, e hum ou dous Magistrados de geral despreso. Eis toda a Columnata; eis a cambada, que pertende captivar o Brazil!

O Independente.

—— ⁎ ——

SNR. *Edictor.* — Se he certo, que sem costumes naõ ha liberdade, nem Leis, he evidente, que o Governo deve ser incançavel em promover que sejaõ justos e humanos os de huma Naçaõ infante qual a Brazileira.

Foi de conformidade com estes principios, que se abrogára, ha annos, o barbaro, e deshonesto costume de açoitar escravos atados a grade da frente da Cadea desta Cidade, dando-se aos moradores fronteiros da rua hum lastimoso espectaculo de prepotencia, e prantos, ao mesmo tempo que de ferocidade, e indecencias.

Mas por que fatalidade no dia 16 do corrente se fizeraõ reviver essas scenas, dando-se ali ao meio dia 200 açoites em hum preto? Certo que he innovaçaõ, que espanta, por que taes suplicios se naõ davaõ, ha tempos, se naõ nas grades de detraz, onde naõ escandalisavaõ a moral, e honestidade publica. Esta mudança de lugar suppõem hum animo feroz, e bruto, porque o homem racional, e em cujo coraçaõ palpita a humanidade, nunca muda para peor.

Naõ fallo do suplicio do misero escravo, porque naõ sei se ha Lei que mande a Justiça satisfazer as vontades desregradas dos senhores; mas tenho a de 20 de Outubro de 1823, que incumbe aos Prezidentes em Conselho cuidar em promover o bom tractamento dos escravos, o que podem cumprir só por si quando naõ reunido o Conselho

O principal fim deste meo desafogo he, Sr. Edictor, para que os nossos costumes naõ empeorem affazendo-se o Povo a espectaculos sanguinarios, e immodes-

os, que necessariamente haõ de influir para os tornar ferozes, e impios, em vez de brandos, justiceiros, e honestos.

A' fim pois de que as Authoridades provejaõ sobre este abuso, e castiguem, ou corrijaõ quem nelle for culpado, peço-lhe a publicaçaõ desta Carta.

Seo atento Criado.

Hum morador da rua da Cadea.

——*——

Correio.

PELA Administraçaõ do Correio Geral se faz publico que o Paquete Nacional Beaurepaire fundeado neste Porto regressa sem falta no 1.° do mez de Outubro para a Capital do Imperio tocando nos Portos de Maceió e Bahia, e para o Pará o Paquete Nacional 9 de Janeiro, tocando nos portos do Ciará, Tutoya, e Maranhaõ, quem nos mesmos quizer carregar para quaesquer dos indicados Portos, dirija-se a Administraçaõ do Correio para se lhes dar os precizos esclarecimentos sobre este objecto scientificando que na vespera até as 9 horas da noite se receberá cartas, e passada esta hora se procederá immediatamente a fechar as malas ficando fora dellas todas as cartas que chegarem depois.

Para o Ceará no dia 27 do corrente o Brigue Uniaõ de que he Mestre Vicente Martins Paiva; e para o da Bahia com escala pelo Rio Grande do Sul, no 1.° de Outubro o Brigue Dous Amigos de que he Mestre Joze Francisco Santa, as cartas seraõ lansadas na Caixa Geral até as 9 horas da noite.

Avizos Particulares.

EM caza de Bento Joze Alves, rua da Cadeia N.° 17, acha-se uma carta vinda de Lisboa para o Snr. Jacinto Rodrigues Monteiro da Gama, e como se ignora a sua moradia roga-se ao mesmo Snr. queira procura-la na dita caza, ou annuncie a sua moradia por este Diario.

D. Maria Cléofa do Espirito Santo, faz sciente aos Credores do seu falecido Marido Joaõ Salgado de Castro Acioli, que todo cuja divida for contraida antes do dito ter contraido matrimonio com a anunciante estaõ na ordem de entrarem em rateio por iso que os bens do dito seu marido naõ xegaõ para satisfaçaõ de todas e asim devem os ditos Snrs. acudirem sobre uma penhora qne lhe fez Manoel Matias de Freitas cujos bens se axaõ nesta Prasa no Depozito geral: mas este avizo naõ se entende com os Credores cujos creditos fosem contraidos no tempo do seu cazamento.

Havendo alguma pessoa que tenha para se criar com ama de leite algum menino, querendo entregallo para ser criado em huma caza capaz, e com todo zello, e cuidado: dirija-se ao entrar da rua do Livramento para a da Penha sobrado D. 24, que lá diraõ quem está nesta circunstancia.

Joaõ Antonio Brandaõ, com loja de relojoeiro na praça da Uniaõ, faz sciente ao respeitavel Publico que tem determinado a concluir a sua riffa, porque só restaõ 300 bilhetes, e afirma com toda a certeza que corre a roda no consistorio de S. Joze, no dia 15 de Outubro, sem falta alguma.

Compra-se

HUMA Escritura Sagrada, Ingleza; annuncie por este Diario.

Vende-se.

JARROS de loiça fina para flores; rua da Cadeia N.° 17.

Huma Molata, boa figura, sem vicio nem molestia, boa cuzinheira, engomadeira, lavadeira, e entende de padaria; pracinha do Livramento no 2.° andar do sobrado D. 21.

Hum Sobrado na rua do Noronha N.° 1; rua da Gloria D. 87.

Huma escrava de naçaõ Banguella idade 30 annos, ensaboa, e cozinha sufrivelmente; rua da Florentina casa N.° 216.

Cebo de vacca, boa cinsa, sacos, e pipas; Hospital Militar a tratar do ajuste, desde as 11 até 1 da tarde.

Huma preta ladina muito mossa, capaz para todo serviço, e sem vicio; rua de S. Joze D. 14.

Huma cabra bixo, parida a 8 dias, com 2 filhos, muito mança e propria para criar; rua de S. Joze D. 4.

Hum sitio denominado Ilha dos Pilões, no lugar do rio Pojuca, distante desta Praça 14 legoas, com 3 a 4 mil pes de caffe, e boa caza de vivenda assobradada proximamente acabada de novo, com 3 sallas, 6 quartos, estribaria, caza de fazer farinha, tudo de amarelo, o qual

he do Padre Joaquim Candido de Oliveira, quem o pertender fale com Bernardino de Senna Dias, que tem ordem para o vender, e sendo a dinheiro por preço comodo.

Hum preto moço, robusto, cozinha o diario de huma caza, tem principios de botequim, e engoma para homem; defronte do Consistorio de S. Pedro, sobrado D. 26.

Na Loja do Bairaõ do beco Largo da rua da Cadeia do Recife tem para vender calçado de todas as qualidade tanto para homem como para mulher e menino, ultimamente chegado de Lisboa no Brigue Triumpho Americano, sendo de muito boa qualidade por ser calçado mandado fazer de incomenda em Lisboa, e vende-se este mais barato do que aquelle que se esta prezentemente vendendo de carregaçaõ, todas as pessoas que quizerem comprar podem dirigir-se a dita loja a verem a boa qualidade deste calçado, sendo as qualidades seguintes

Botins de bizerro para homem
Ditos dito com ferraduras
Ditos dito para rapazes de todo o tamanho
Sapatos dito para homem
Ditos dito para tropa
Ditos de cordavaõ para homem
Ditos dito para Senhora
Ditos de marroquim de diversas cores para Senhora
Ditos de setim de diversas cores para Senhora
Ditos de duraque dito dito dito
Botinas de meninas de diversos tamanhos
Chiquitos ditas ditos ditos
Chapeos da Fabrica N.° 7.

Duas cabrinhas (bixos) por preço comodo; defronte quasi a Ribeira da Boa vista, na loge do sobrado de varanda de ferro.

Arrenda-se.

O Segundo andar do sobrado da rua da Guia N.° 13, com muitos comodos para huma grande familia; na mesma rua na caza junto ao Ninxo.

Escravos Fugidos.

NO dia 5 de Setembro hum moleque com principio de sapateiro, idade 11 a 12 annos, altura de seis palmos e meio pouco mais ou menos, do gentio de Angola, os dentes abertos, naõ que se mandasse abrir porem por natureza, fulo, testa larga, tem hum dedo do pé rombudo e sem unha; os aprehendedores levem a caza do Padre Francisco do Rego Barros, rua do Rozario D. 9.

Erratas.

NO Diario N.° 201 leia se o primeiro pé do Soneto, nelle impresso assim " Na etheria Mançaõ aurifulgente.

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIA 22 do corrente. — Bahia; 20 dias, B. 5 de Maio, M. Joze Joaquim de Brum, equip. 16, carga carne, ao Caixa Nuno Maria de Seixas, passageiros Manoel da Costa Ribeiro, Joze Tavares Munis Frazaõ, e 8 escravos com passaportes. — Aracati e Assú; 36 dias, E. Conceiçaõ Oliveira, M. Joaõ Antonio de Souza, equip. 15, carga sal, peixe, e couros, a Antonio Rodrigues Lima, passageiros Joze Soares Marinho e 1 escravo, Manoel da Costa Carvalho, Joaõ Gonçalves Homem, Joaquim Liberato Barroza, Felis Francisco da Silva e dous escravos, e Joze Alves Ferreira.

Sahidas.

DIA 22. — Aracati com escalla pelo Assú; S. Ave Maria, M. Francisco Martins de Oliveira, equip. 11, carga fazendas e molhados, passageiros Antonio da Silva Loureiro Famulo, Joaõ Francisco, Joze Ferreira de Almeida, Joze Freire da Silva 1 escravo e 5 Famulos, Ignacio Joze da Silva, Francisco Pereira de Azevedo, Joze Pinto da Fonceca, Vicente Joze Ribeiro, Domingos dos Ramos, preto, Alexandre Joze da Silva, Manoel Joaquim Gomes, Joze Antonio de Menezes 3 Famulos e 2 escravos, Antonio Gomes de Albuquerque e Mello e 2 escravos, Antonio Ferreira Damacena e 1 Famulo, Manoel Feleciano da Silva e 1 escravo, Joze Zacharias sua Mulher, e 2 filhos.

Pernambuco na Tipografia do Diario.